

Laboratório Vivencial como uma metodologia para estimular a inteligência multissensorial na Psicologia

Experiential Laboratory as a Methodology to Stimulate Multisensory Intelligence in Psychology

Benjamim Machado de Oliveira Neto ¹, Gilmar Ferreira dos Santos ²

¹ <https://orcid.org/0000-0002-4576-7024>, Faculdade Dom Adélio Tomasin, prof.benjamim.machado@gmail.com, ² <https://orcid.org/0009-0003-3798-4672>, Faculdade Dom Adélio Tomasin

RESUMO

O referido trabalho se propôs a apresentar o potencial do Laboratório Vivencial - LV como uma metodologia ativa no curso de Psicologia, que oportuniza integrar os fundamentos teóricos da inteligência multissensorial com a experiência imersiva. O objetivo deste LV foi de refletir sobre a importância da atividade em interseção entre os processos psicológicos básicos da inteligência, emoção e criatividade, em uma sequência que visa integrar diferentes modalidades sensoriais. A metodologia tratou-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa de prática vivencial de condução grupal. As literaturas utilizadas para construir a pesquisa foram: Braghirolli (1995); Feldman (2015); Gardner (1995). A importância de trabalhar com a inteligência multissensorial surgiu a partir da necessidade de ampliar saberes e práticas, valorizando a inovação e a interdisciplinaridade, para entender como os sentidos influenciam o campo da educação, saúde e arte.

Palavras-chave: Laboratório Vivencial; Metodologia; Inteligência Multissensorial; Psicologia.

ABSTRACT

The present study aimed to showcase the potential of the Experiential Laboratory (EL) as an active methodology in the Psychology course, offering an opportunity to integrate the theoretical foundations of multisensory intelligence with immersive experience. The goal of this Experiential Laboratory (EL) was to reflect on the importance of the intersection between the basic psychological processes of intelligence, emotion, and creativity, in a sequence aimed at integrating different sensory modalities. The methodology consisted of an experiential report using a qualitative approach to group facilitation practice. The literature referenced in the research included Braghirolli (1995), Feldman (2015), Gardner (1995). The importance of working with multisensory intelligence arose from the need to expand knowledge and practices, valuing innovation and interdisciplinarity, to understand how the senses influence the fields of education, health, and art.

Keywords: Experiential Laboratory; Methodology; Multisensory Intelligence; Psychology.

1. INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência versou sobre o potencial do laboratório vivencial - LV como uma metodologia eficaz para a formação integral dos estudantes no curso de Psicologia. Nesta abordagem, os autores deste relato de experiência tiveram a oportunidade de integrar os aspectos sensoriais, emocionais e criativos da experiência humana ao

conjugar teoria e prática. O referido laboratório ofereceu uma abordagem holística e integrativa da aprendizagem, que contribui para a formação acadêmica, profissional e humana dos estudantes.

O referido LV integrou a disciplina de Processos Psicológicos Básicos, que se propôs trabalhar a experiência multissensorial como uma atividade que pode potencializar os processos cognitivos, emocionais e criativos, sendo um conjunto de experiências imersivas que estimulam a compreensão dos sentidos como um componente da inteligência humana.

Este relato tem por objetivo refletir sobre a importância da atividade imersiva na interseção entre os processos psicológicos básicos da inteligência, emoção e criatividade, em uma sequência que integra diversas modalidades sensoriais na expressão individual/coletiva, como um instrumento que explora a relação entre os diferentes sentidos e a ativação de regiões cerebrais associadas à inteligência.

A escolha de trabalhar com a inteligência multissensorial na emoção e na criatividade se deu pela necessidade de ampliar as fronteiras do conhecimento teórico e prático, como um instrumento didático-pedagógico que valoriza cada a inovação e interdisciplinaridade, para entender como os sentidos influenciam a cognição, emoção e expressão no campo da educação, saúde, arte.

Desse modo, a importância de compreender a interação entre inteligência, emoção e criatividade é de equilibrar a razão com a empatia, de entender informações e de responder às situações emocionais, como uma habilidade para melhorar a compreensão dos pensamentos, sentimentos e emoções, já que as relações humanas são complexas.

O relato deste laboratório se justifica pela necessidade de entender a complexidade da subjetividade humana, uma vez que a inteligência, durante muito tempo, foi vista de modo reduzido à sua manifestação cognitiva, quando na realidade a experiência humana é

enriquecida pela interação de diversos sentidos em diversas habilidades e da compreensão mais holística da inteligência.

A emoção é um processo psicológico potencial para estimular e desenvolver a inteligência global, como um instrumento que é capaz de reconhecer, compreender e gerenciar as próprias emoções e dos outros e, ao mesmo tempo, de autorregulação no momento de responder de acordo com as necessidades e demandas do ambiente, sendo uma experiência/conhecimento que une as interações humanas, tanto para construir conexões mais profundas quanto para enfrentar desafios com mais resiliência.

O uso da arte aparece como um instrumento que constroi possibilidades de valorizar as potencialidades da inteligência multissensorial, que são veículos para estimular/desenvolver a comunicação de emoções e pensamentos complexos da mente, como um instrumento que não enriquece apenas a percepção, mas também facilita a comunicação de emoções e pensamentos complexos que na maioria das vezes são difíceis de articular verbalmente.

Nesse sentido, a utilização da inteligência multissensorial juntamente com a emoção e a criatividade apresentou desafios ao ser aplicado na prática, que gerou discussões e reflexões sobre várias questões, tais como: existe um limite ético para criar as experiências sensoriais aprimoradas? Como pode assegurar que a integração de diversos sentidos não é somente um elemento superficial da experiência multissensorial? Como os profissionais podem trabalhar esses sentidos e experiências sem perder a autenticidade? Como pode quantificar a eficácia da inteligência multissensorial? As abordagens/métodos tradicionais de avaliação são adequados para trabalhar a complexidade de tal fenômeno?

Levando em conta o contexto exposto, o estudo apresenta diversas questões acerca da aplicação da inteligência multissensorial na educação e formação e quais são os desafios para integrar essas abordagens/métodos no ensino, no currículo escolar e nos ambientes

educacionais tradicionais, bem como de refletir qual é o papel dos profissionais/docentes na criação de experiências que estimule/promovam a inteligência através de uma abordagem multissensorial.

As literaturas utilizadas para construir este trabalho foi composta por um grupo de estudiosos, que contribuíram para desenvolver o trabalho e para facilitar a compreensão do assunto, tais como: Braghirolli (1995); Carvalho (2016); Fernandes (2015); Feldman (2015); Gardner (2015); Gonçalves (2019); Masetto (2016); Miranda (2020).

2. MÉTODO

Tratou-se de um relato de experiência com revisão bibliográfica, com metodologia qualitativa com uso de prática de imersão de temas teóricos através de vivências realizadas por meio de um plano experimental de vivências, realizadas e conduzidas pelos formandos, para desenvolver o que se convencionou se chamar Laboratório Vivencial – LV. A proposta promove a interação teórico-prática entre o processo psicológico básico da inteligência, dividido em sequências vivenciais elaboradas pelos formandos para estimular diferentes sentidos na expressão cognitiva, emocional e criativa dos participantes do LV.

A vivência do LV foi dividida em quatro etapas: introdução ao laboratório e explicação da proposta; exploração dos estímulos multissensoriais e a conexão com potencialidades/habilidades pessoais; selecionar objetos e fotos; fazer a pintura/desenho coletivo multissensorial; discutir sobre a experiência do objeto, da imagem e da pintura/desenho coletivo, com a finalidade de integrar os diferentes sentidos e de construir os resultados.

A princípio o ambiente sensorial foi composto por estímulos visuais que foram cuidadosamente selecionados, com a utilização de quadros/pinturas/desenhos e objetos,

em um cenário que desperta a criatividade e convida o público para contemplação, através de uma variedade de cores, formas e texturas presentes nesses elementos para desencadear a experiência cognitiva/emocional/criativa intencionada.

O ambiente físico englobou também um conjunto de objetos e mobiliado para proporcionar a experiência multissensorial, em um espaço amplo, confortável e flexível, com colchonetes, que permitiu a movimentação dos participantes, tanto para explorar tudo ao seu redor quanto para estimular os sentidos, sendo um espaço propício para a expressão e consequentemente a para a criatividade.

A sala teve vários objetos e materiais para uso como folha de papel A2, tintas, lápis de cor, giz de cera, TNT, vendas, cartolina, cola, caneta, pinças e lápis de cor, que são as ferramentas que favorecem a visualização, seleção, produção e materialização das ideias, sensações e emoções despertadas durante a vivência, e que contribui para a expressão individual e colaborativa ao mesmo tempo, e incentiva os participantes trabalharem os sentidos e as percepções sensoriais cognitivas, emocionais e criativas.

A iluminação contribuiu na ambientação, com alternância entre iluminação suave e intensa, por meio de estratégias e escolhas de cores que favoreceu a experiência multissensorial, que criou uma atmosfera que estimula os sentidos cognitivos, visuais e emocionais criativos.

A sonoplastia foi outro recurso importante para a criação de um ambiente multissensorial, com a trilha sonora previamente selecionada conforme as atividades e etapas do LV, que variam em estilo, gênero e intensidade, proporcionando um contexto envolvente que contribui para o bem estar emocional dos participantes.

Outros recursos integrados envolveram uma luminária que projeta estrelas e uma fogueira artificial, com o objetivo de estimular as conexões entre as sensações e os sentidos, tanto para criar um cenário propício para diálogos significativos quanto para aprofundar as

experiências vivenciadas no laboratório ao final. Assim, os participantes tiveram o espaço para fazer uma reflexão sobre o que viram, sentiram e experimentaram. Descrito o ambiente, instrumentos e materiais, seguiu-se a forma como se deu a condução do LV por etapas.

Na primeira etapa, os participantes tiveram a oportunidade de realizar contato com os materiais anteriormente já descritos de forma espontânea e explorando esses elementos até serem convidados a memorizar um objeto e uma foto que tinha relação com as suas potencialidades/habilidades e emoções individuais.

O segundo momento envolveu a criação de desenho/pintura coletivo no chão ao redor de uma folha, acomodados em colchonetes trabalharam juntos na criação de um desenho que integrou os diferentes sentidos, estimulando a comunicação e colaboração durante o processo.

Já na última etapa, os estudantes se reuniram em um espaço preparado para compartilhar e expressar suas experiências, reflexões e emoções, descobertas e insights, que cada pessoa explorou e expressou o que sentiu acerca das experiências vivenciadas no laboratório.

Um espaço dedicado à reflexão e compartilhamento da experiência multissensorial, em um ambiente repleto de fotos/imagens e equipado com colchonetes confortáveis, iluminação/música em uma atmosfera acolhedora, com elementos simbólicos de fogueira e estrelas artificiais, que criou um cenário propício para conversas significativas e aprofundadas sobre as experiências vivenciadas no laboratório.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para fundamentar o trabalho, faz-se necessário, inicialmente, explorar o contexto histórico da inteligência, que apresenta um conjunto de estudos que contribuíram para o

Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, v. 5, p. 1-15 2024.
<https://doi.org/10.18227/2675-3294repi.v5i1.8362>

surgimento e o desenvolvimento da inteligência multissensorial, que é um conceito que engloba a emoção, o pensamento, os sentimento, a criatividade, a imaginação e as habilidades sociais/emocionais.

Ao longo do tempo, as ideias sobre inteligência foram diversas e complexas, que estudiosos como Herbert Spencer e Francis Galton analisaram a existência de uma capacidade geral e superior, que concebia a inteligência como um elemento que a pessoa utilizava para resolver problemas, enquanto a outra envolvia as habilidades sensoriais/perceptivas que eram repassadas geneticamente (FERNANDES, 2015).

Por sua vez, o entendimento mais amplo de inteligência foi uma questão debatida e estudada por diversos teóricos, que analisaram que era uma questão de mensurá-la de forma mais precisa, por meio de testes padronizados das habilidades cognitivas que tinha relação com a matemática e linguagem, já que o sucesso era medido pela evidência de raciocínio lógico/abstrato, enquanto a outra envolvia a proficiência da compreensão do raciocínio e habilidade verbal.

No período de 1904, a compreensão da natureza da inteligência foi dividida em duas ideias, que alguns autores como Alfred Binet e David Wechsler defendiam que é uma capacidade geral de entender e raciocinar, como uma espécie de inteligência geral (entidade única), enquanto outros falavam que é composta por diferentes habilidades mentais que não estão muito ligadas umas com as outras (FELDMAN, 2015).

Já o estudioso Charles Spearman teorizou que existia um aspecto geral de inteligência que intitulou de fator "g", que influenciava como as pessoas se saíam nos testes mentais, como o sujeito tivesse uma inteligência dependendo do nível de "g", sendo um estudo que serviu para entender a inteligência "g" fazia com as habilidades no momento que se correlacionaram entre si, demonstrando que "g" é um fator importante nas medidas da inteligência, do pensamento abstrato e da capacidade de raciocínio (FERNANDES, 2015).

Por outro lado, no ano de 1938, o autor Thurstone sugeriu que a inteligência era dividida em diferentes habilidades, como compreender as palavras, falar bem, entender números, visualizar as coisas no espaço, lembrar das coisas, raciocinar e perceber as coisas rapidamente, sendo um teste que chamou de Capacidades Mentais Básicas por meio da técnica de análise fatorial para identificar e medir essas habilidades.

Em contrapartida, o teórico Guilford, na década de 1967, criou a teoria que é conhecida de estrutura da inteligência, como uma inteligência humana vasta e diversificada de habilidades mentais (chamou de operações mentais), sendo organizadas em operações, produtos e conteúdos, com uma dimensão que envolve diferentes processos mentais e formas de pensar que uma pessoa poderia utilizar, que englobava a dedução, indução, convergência, divergência, avaliação, síntese e análise (BRAGHIROLI, 1995).

Já no ano de 1980, o autor Robert Sternberg, desenvolveu o modelo triárquico de inteligência, que era um estudo que envolve um conjunto de aspectos analíticos ligados a capacidade de analisar, avaliar e resolver problemas de modo lógico, além de trabalhar as habilidades de raciocínio dedutivo, indução e avaliação crítica, demonstrando a importância de reconhecer/valorizar a diversidade de potencialidades, talentos e perspectivas das pessoas em diversas áreas da vida.

Além das contribuições de Thurstone, Guilford e Sternberg para entender o conceito e os aspectos da inteligência, o teórico Howard Gardner, no período de 1995, desenvolveu um estudo inovador ao criar a teoria das Inteligências Múltiplas, uma abordagem que sugeriu que a inteligência não pode ser reduzida apenas em uma única capacidade e habilidade geral, mas que engloba um conjunto de inteligências operando de modo independente em partes distintas da mente humana, tais como: lógico-matemática; musical; espacial; corporal-cinestésica; intrapessoal e interpessoal (GARDNER, 1995).

Nesse sentido, o autor Gardner considerou outros aspectos de inteligência como a naturalista (padrões na natureza) e a existencialista (questões filosóficas), sendo um estudo que expandiu a inteligência múltiplas diante da visão tradicional de testes padronizados de habilidades, além de valorizar a diversidade de talentos/potenciais individuais, como uma abordagem que buscava atender diferentes inteligências e habilidades de aprendizagem.

A interconexão entre os aspectos da inteligência, emoção e criatividade no desenvolvimento cognitivo foi um estudo que contribuiu para o campo prático, que David Kolb sugeriu um modelo de aprendizagem experiencial chamado de *Experiential Learning*, como uma abordagem que buscou combinar a teoria e prática de forma integrada, com a finalidade de valorizar a experiência como elemento no processo de aprendizagem, tanto no contexto educacional quanto no clínico (CARVALHO, 2016).

Na medida que a psicologia evoluiu durante o tempo, Carl Rogers foi outro teórico que defendeu a ideia de promover a experiência vivencial no campo da Educação e Psicologia, que destacava o papel ativo da experiência humana, da aprendizagem e do desenvolvimento pessoal, como um estudo que contribuiu para o desenvolvimento do laboratório vivencial, sendo um instrumento que permita integrar dos sentidos da inteligência, emoção e criatividade (MIRANDA, 2020).

O Laboratório Vivencial é uma abordagem metodológica ativa que promove um ambiente holístico, interdisciplinar e integrativo de experimentação, de intervenções terapia, de aprendizagem e de arte, como uma ferramenta que trabalha a interação entre os aspectos cognitivos, emocionais e criativos da experiência humana, que estimula a compreensão dos diversos aspectos sensoriais no âmbito visual, auditiva, tátil e cinestésica, além de conduzir pesquisas e práticas no campo da Psicologia (Costa, 2017).

Desse modo, a integração do LV na inteligência multissensorial não é somente um processo de aquisição cognitiva, mas de oportunidade de viver uma experiência que estimula a interconexão entre os sentidos, as emoções e a criatividade oportunizando a possibilidade de compreensão mais profunda de si, dos outros e do mundo.

Portanto, o processo contribui no desenvolvimento da imaginação, na criação de novas ideias, na exploração de outras possibilidades e na resolução de problemas, como uma experiência da formação profissional no curso Psicologia (Gonçalves, 2019).

Conforme as experiências, as reações e os relatos dos participantes durante a imersão no laboratório, constatamos a exploração de diversos estímulos sensoriais e comportamentais, na ampliação da consciência de si e compartilhamento do autoconhecimento.

A atividade do laboratório foi um momento que trabalhou ainda o desenvolvimento das competências da empatia, da colaboração, da reflexão crítica, da regulação, da autoestima e da autonomia, que contribui para a capacidade de adaptação, de aprimorar a socialização e de desenvolver estratégias para pensar em novas possibilidades diante de uma situação complexa.

A devolutiva dos estudantes após as atividades no laboratório vivencial permitiu refletir e avaliar o desempenho, que a prática exige planejamento, recursos e cuidado em cada etapa e, ao mesmo tempo, requer principalmente preparado no momento de montar o ambiente e fornecer o suporte para lidar com as respostas emocionais no decorrer do processo de aprendizagem, devendo oferecer um ambiente dinâmico e enriquecedor para estimular o desenvolvimento de competências clínicas, interpessoais e emocionais.

Assim, a prática do laboratório gerou não apenas resultados na aprendizagem acadêmica, profissional e formação dos estudantes no curso de Psicologia, mas que também permitiu construir um ambiente acolhedor, interativo e humano, com característica interdisciplinar, holística e integrativa dos saberes, como um espaço que trabalhou o diálogo e a escuta para fortalecer os laços de

solidariedade, de valorização da diversidade de pensamentos, do trabalho em equipe e das habilidades para a vida em sociedade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referido laboratório proporcionou uma experiência significativa para os participantes, principalmente, quando se tratava da primeira experiência em contato com uma atividade prática, holística e integradora. Estimulou também o desenvolvimento acadêmico e profissional dos discentes que conduziram o LV, além de destacar a importância deste recurso no contexto contemporâneo no curso de Psicologia.

Para mergulhar no LV multissensorial na emoção e criatividade, a utilização de recursos/materiais para criar um ambiente atrativo foi importante para estimular e integrar os sentidos de forma harmoniosa, que contribuiu para trabalhar os estímulos sensoriais diversificados e para construir uma experiência imersiva além das fronteiras tradicionais.

Ao longo da aplicação das atividades do laboratório em questão, os participantes expressaram a importância de promover um ensino-aprendizagem que não se limite somente em desenvolver as capacidades/habilidades cognitivas e a transmissão do conhecimento tradicional, mas que o processo educacional tenha em sua estrutura o processo de interdisciplinaridade e integração das competências sociais, emocionais, criativas, artísticas, colaborativas, inclusiva e humana no decorrer da formação.

Assim, o Laboratório não se caracterizou somente em uma atividade do curso de Psicologia, mas se apresentou como uma metodologia de ensino que pode contribuir na construção de uma educação que promove o desenvolvimento das

habilidades e potencialidades de modo integral, com a finalidade de proporcionar uma formação que vai além do convencional e de preparar o estudante para enfrentar desafios complexos de modo mais eficaz e inovador.

Dessa forma, o respectivo Laboratório pode desenvolver um conjunto de atividades no campo das dinâmicas de grupos, de simulações de casos clínicos, de role-playing e de exercícios de mindfulness, tanto para o docente construir metodologias imersivas quanto para trabalhar habilidades e competências, além de promover aprimoramento das habilidades de empatia, comunicação, trabalho em equipe, escuta ativa e resolução de conflitos.

Além disso, outra situação que foi destacado ao longo do estudo, que o laboratório é um instrumento que estimula a constante reflexão crítica das experiências vivenciais, de desenvolver uma compreensão mais profunda dos processos psicológicos, de aprimorar as habilidades de aprendizagem, de fortalecer a resiliência emocional e de aperfeiçoamento profissional.

Portanto, o laboratório é uma ferramenta inovadora para construir ambientes experimentais, elaborar diversas metodologias, criar novos estudos e produzir avanços pedagógicos, no sentido que a implementação desta atividade representa um avanço no ensino e na pesquisa em diversas áreas da ciência, como uma abordagem holística com a capacidade de integrar teoria e prática, além de facilitar a produção de estudos experimentais, de desenvolver metodologias/técnicas educacionais/terapêuticas e de contribuir na formação de futuros psicólogos.

5. REFERÊNCIAS

BRAGHIROLI, E. M. B., G. P. Rizzon, L. A. Nicoletto, U. **Psicologia Geral**. Editora Vozes – Petrópolis: Rio de Janeiro, 1995.

[PREENCHIMENTO DA REPI] Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, v. X, p. X-X, 2021.
<https://doi.org/XXXXX>

CARVALHO, R. C. **Práticas de laboratório em psicologia:** reflexões e experiências. Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v. 20, n. 2, 2016.

FERNANDES, C. M. **História do conceito de inteligência:** das origens à contemporaneidade. Psicologia em Pesquisa, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, 2015.

FELDMAN, R. S. **Introdução a Psicologia.** Tradução: Daniel Bueno, Sandra Maria Mallmann da Rosa ; revisão técnica: Maria Lucia Tiellet Nunes. – 10. ed. – Porto Alegre: AMGH, 2015.

GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas:** a Teoria na Prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GONÇALVES, M. **Laboratório vivencial como metodologia de ensino na formação em psicologia.** Revista Brasileira de Ensino Superior, Brasília, v. 8, n. 2, 2019.

MASETTO, M. **Laboratórios vivenciais e sua contribuição para a formação docente.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 12, n. 4, 2016.

MIRANDA, R. M. **A Integração entre Inteligência, Emoção e Criatividade:** Implicações para a Prática Clínica e Educacional. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2020.

SOBRE OS AUTORES

Autor 1. Licenciado em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará – UECE; Programa de Pós-Graduação em Gestão e Coordenação Escolar pela Faculdade Kurios; Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Kurios.

Autor 2. Graduado em Psicologia pela Unicatólica; Pós-Graduação em Saúde Mental pela Uniaméricas; Especialista em Psicologia Escolar e Educacional pelo Conselho Federal de Psicologia.

PARA CITAR ESTE ARTIGO:

OLIVEIRA NETO, B. M.; SANTOS, G. F. LABORATÓRIO VIVENCIAL COMO UMA METODOLOGIA PARA ESTIMULAR A INTELIGÊNCIA MULTISSENSORIAL NA PSICOLOGIA. Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, v. 6, p. 1-15, 2024.

[PREENCHIMENTO DA REPI] Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, v. X, p. X-X, 2021.
<https://doi.org/XXXXX>

Submetido em: 30/08/2024

Revisões requeridas em: 19/09/2024

Aprovado em: 10/10/2024